

DIAGNÓSTICO DAS UNIDADES PRODUTIVAS FAMILIARES (UPFs)
DO PROJETO ÁGUA, SEMENTE DA VIDA:
TRATAMENTO E REÚSO DE ÁGUAS CINZA

Dados Gerais

Projeto:

Água, Semente da vida: tratamento e reúso de águas cinza – Chamada Pública EDITAL FUNDECI 02/2020 – ÁGUA E SANEAMENTO – Apoio à Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação.

Equipe Técnica do Projeto

Coordenador Geral: Fabricio Edinho B. Jales

Coordenadora Adjunta: Marilene Moura da Silva

Técnico de Campo: José Francisco Neto Lima Silva

Elaboração do documento

Fabricio Edino B. Jales

Marilene Moura da Silva

Revisão

Veronica M. de Barros

1. Apresentação

Nesse relatório consta a apresentação e sistematização dos resultados do diagnóstico das UPFs, do Projeto de Água, sementes da vida: tratamento e reúso de águas cinza, localizado na região do Alto Oeste, nos municípios de Pau dos Ferros, Encanto, Doutor Severiano, São Miguel, Cel. João Pessoa e Venha Ver, no Estado do Rio Grande do Norte.

O projeto tem como objetivo Ampliar a capacidade hídrica de famílias do Alto Oeste potiguar, por meio do reúso de águas cinzas e da implementação da produção em quintais produtivos agroecológicos. Para isso, adotou-se como estratégia principal realizar um processo educativo para convivência com o semiárido, associado à implementação de tecnologias sociais de reúso de águas cinza, destinadas à ampliação da capacidade hídrica e à produção agroecológica. Espera-se, com isso, incrementar a produção de alimentos saudáveis e garantir água para o consumo humano e animal, como também propiciar a soberania e segurança alimentar familiar.

Para produção do diagnóstico, a equipe do SEAPAC utilizou os princípios da educação popular, que fundamentam a metodologia que norteia a intervenção da instituição, com o intuito de promover o envolvimento, a integração, a participação e o diálogo com as famílias selecionadas. No período de agosto a outubro de 2022 foram realizadas visitas e caminhadas às unidades familiares para identificar o potencial produtivo e observar os aspectos técnicos necessários à implantação das tecnologias sociais. A ferramenta metodológica utilizada para coleta de dados foi um questionário semiestruturado, composto de aspectos relacionados às dimensões ambiental, social, econômica e produtiva.

Obtivemos, com isso, informações sobre a situação inicial em que se encontram as UPFs. Esse diagnóstico de entrada/inicial será o instrumento importante para subsidiar o monitoramento dos resultados, ao final de 2 anos, assim como para definição das estratégias necessárias à intervenção durante a execução do projeto.

A seguir, apresentamos a sistematização das informações obtidas nas 33 unidades familiares, organizadas por eixos, de acordo com o roteiro semiestruturado, adotado para coleta dos dados.

2. Resultados Alcançados

2.1. Localização das Unidades produtivas Familiares - UPFs

As UFS estão localizadas em seis municípios da região do Alto Oeste, no Rio Grande do Norte, abrangendo 15 comunidades rurais, dentre elas, duas comunidades quilombolas; contemplando diretamente 33 famílias e envolvendo um total de 117 pessoas.

Município	Comunidade	Quant. de famílias
Pau dos Ferros	Calimeira	03
	Perímetro Irrigado	02
Encanto	Conceição	01
	Sanharão	01
	Vaca Morta	01
	Nadador	02
Doutor Severiano	Pedra do Caboclo	01
	Merejo	04
São Miguel	Olho D'Água Dantas	01
	Mucunã	01
	Pau Branco	02
	Retiro	02
Venha Ver	Bandeiras	01
	Chapada do Formoso	03
	Riachão dos Jocas	02
Total		33

2.2. Potencial das UPFs para transição agroecológica

O Seapac definiu um instrumental metodológico para nortear o monitoramento e avaliação das UPFs em processo de transição agroecológica. Esse instrumental adotou parâmetros comparativos da situação inicial - antes da intervenção do projeto - e será aplicado novamente após 2 anos de execução do projeto. Um aspecto observado, destacado no gráfico abaixo, foi a identificação dos princípios e práticas agroecológicas utilizadas pelas famílias.

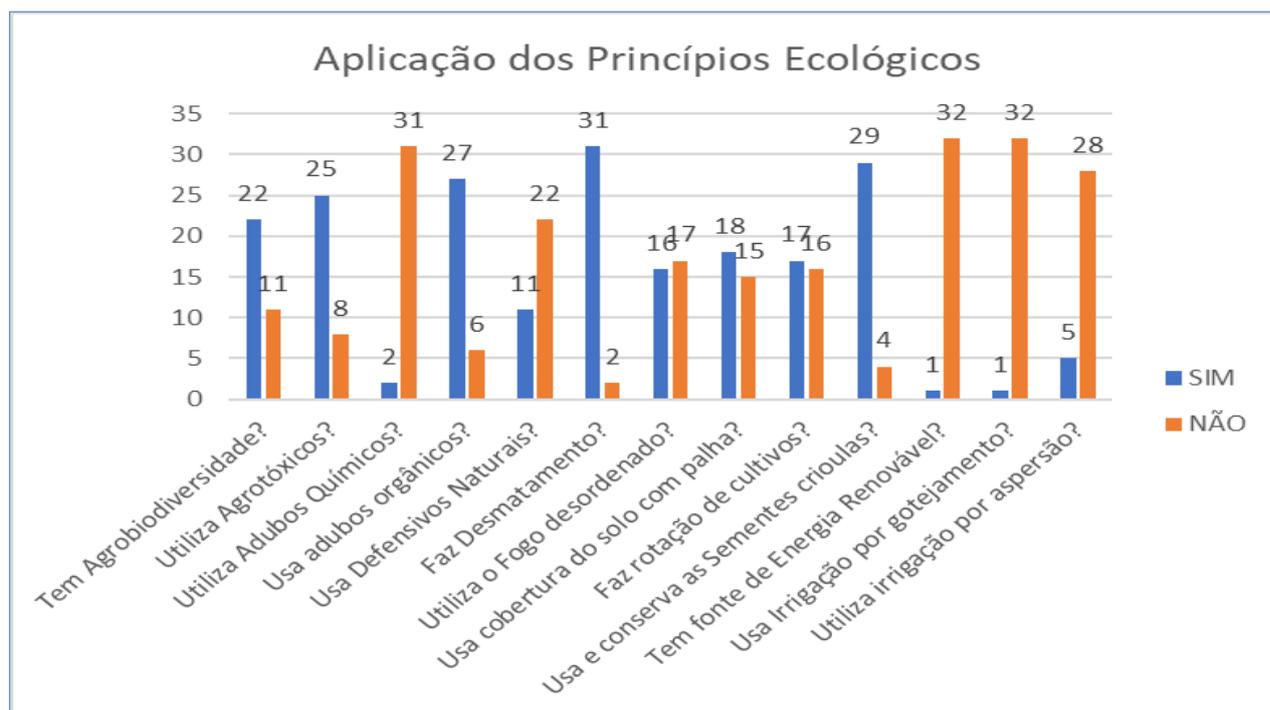


Gráfico 1: Utilização e Prática de Princípios da Agroecologia

Observando o gráfico acima, verifica-se que as famílias já adotam princípios e práticas agroecológicas no seu processo produtivo. Os dados evidenciam uma situação potencial bastante favorável à transição agroecológica. Num universo das 33 UPFs, temos 22 que possuem um sistema produtivo diversificado, 27 fazem adubação orgânica e somente 2 pessoas utilizam adubação química. Outro aspecto favorável é que 29 pessoas usam sementes crioulas e 22 fazem rotação de cultura e utilizam defensivos naturais. Esses fatores são importantes, pois demonstram a sensibilidade das famílias para uma conversão do sistema de produção convencional para o agroecológico.

O gráfico também apresenta aspectos desfavoráveis à produção agroecológica. Percebe-se que 25 famílias usam agrotóxicos, em especial os herbicidas. Outros aspectos preocupantes

identificados dizem respeito às práticas das queimadas e do desmatamento bastante presente nas unidades familiares.

Por fim, destaca-se, aqui, um aspecto positivo que é a participação dos jovens no sistema de produção, chegando a quase 50% nas unidades familiares, além do expressivo envolvimento das mulheres na Unidade de produção familiar, conforme o gráfico abaixo.

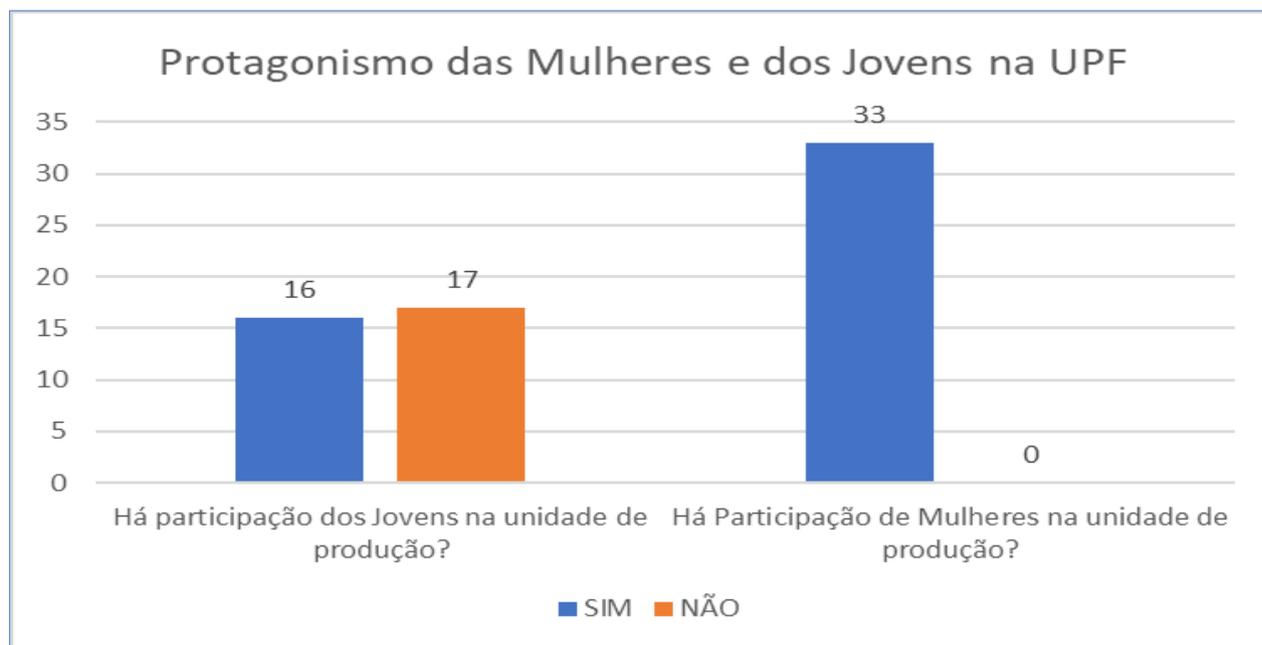


Gráfico 2: Participação das mulheres e jovens no processo produtivo

2.3. Sistema produtivo das UPFs - Atividades econômicas

O sistema produtivo das UPFs é bastante diversificado, composto de vários agroecossistemas, tanto em relação à produção animal quanto à produção vegetal. Observa-se, no Gráfico 3, que as famílias têm uma preferência pela produção animal: por aves, suínos e bovinos. O gráfico demonstra que a pecuária tem maior expressão no sistema de produção.

A horticultura e a fruticultura são atividades desenvolvidas em menor escala e destinadas ao consumo próprio, de forma a garantir a segurança alimentar e nutricional. Mas um fator positivo é que 100% das famílias plantam agricultura de sequeiro.

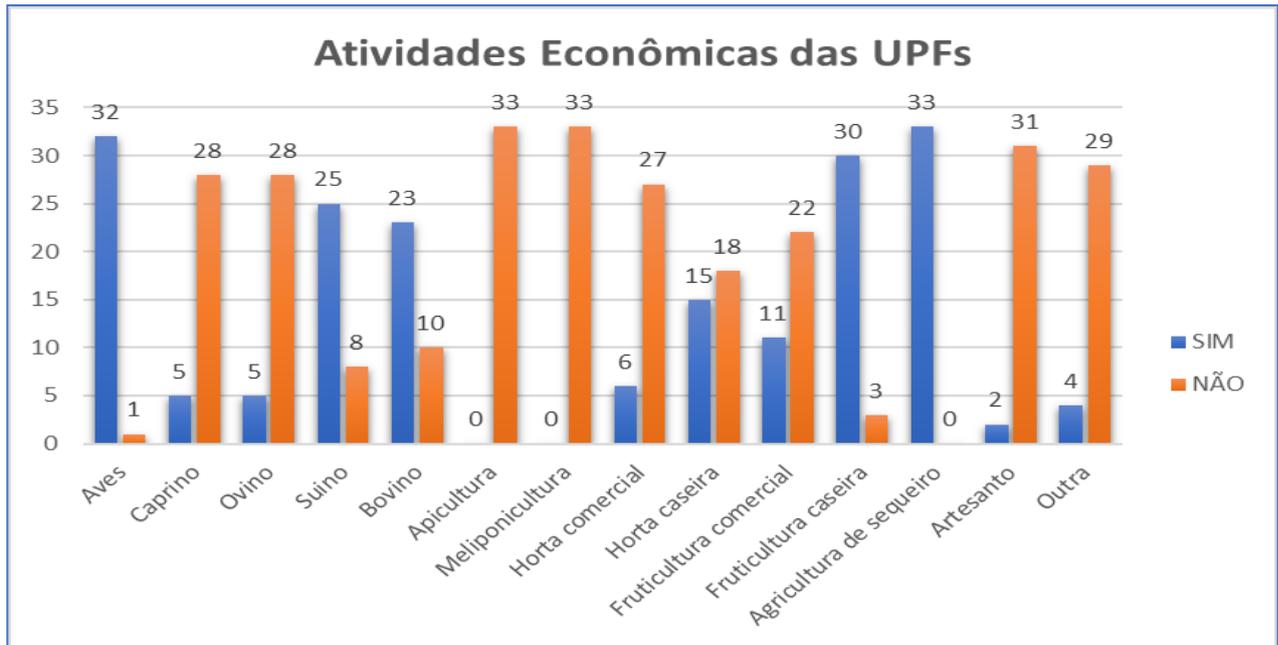


Gráfico 3: Atividades econômicas das UPFs

A pecuária é uma atividade de destaque, sendo a avicultura, suinocultura e bovinocultura as que possuem maior expressão dentro do sistema produtivo, como mostra o **Gráfico** abaixo.

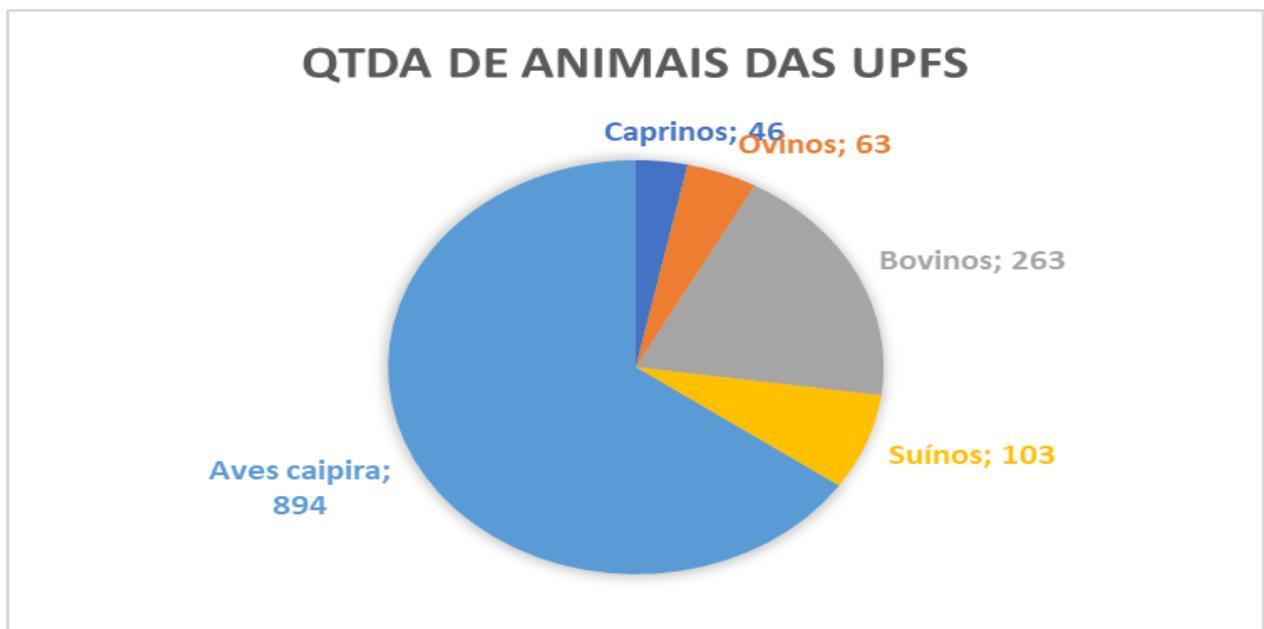


Gráfico 4- quantidade de animais das UPFs

Na questão de rentabilidade financeira, a bovinocultura é a que gera mais renda e, também, a que causa mais preocupação para as famílias, haja vista que são os animais de grande porte que consomem mais alimentos, onerando os custos de produção. A criação de galinha caipira é, para a maioria, uma das grandes estratégias para a soberania e segurança alimentar, pois é a proteína mais barata de se produzir e saudável. Aqui, também se destaca a criação de suínos, cuja atividade tem crescido muito entre as famílias.

O fato é que todas as atividades de criação de animais, principalmente a bovinocultura, apresentam um alto custo de produção para as famílias. No entanto, identificamos que, apesar de a pecuária ser uma das atividades principais para a maioria das UPFs, as famílias não têm investido no cultivo de espécies forrageiras para garantir a sustentabilidade dos animais, o que possibilitaria a redução dos custos de produção. A produção de farragens ainda é muito pequena para a quantidade de animais existentes. Percebe-se, **no gráfico abaixo**, que o cultivo de espécies como palma, gliricídia, moringa e leucena ainda é muito pequeno ou inexistente, apesar de serem plantas adaptadas ao semiárido, com alto potencial nutritivo, energético e proteico para o sustento dos animais.

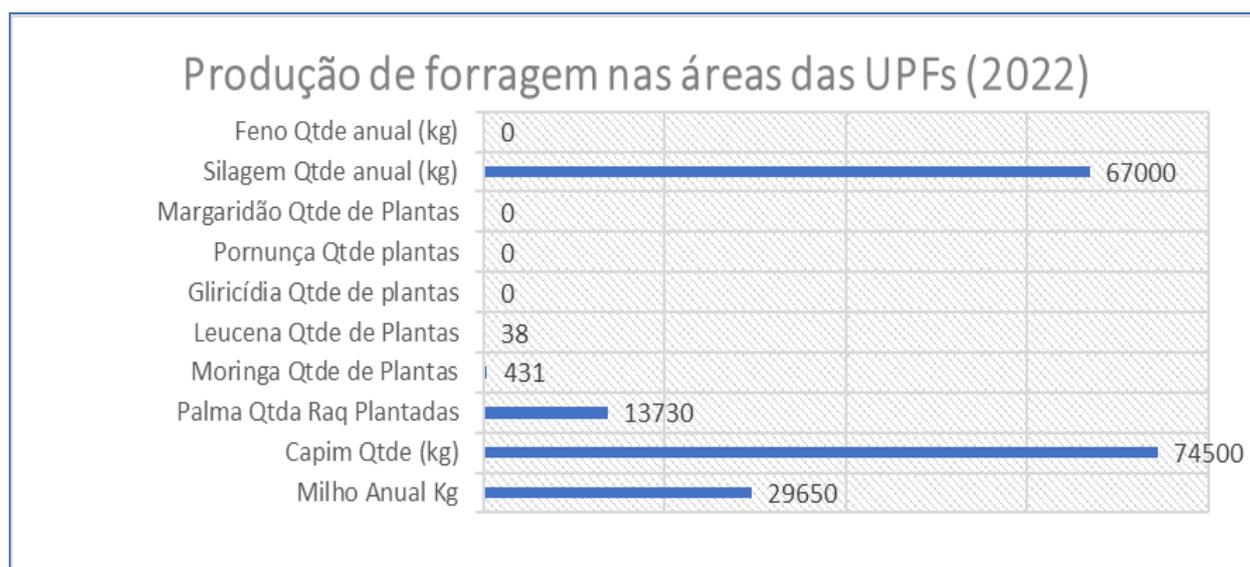


Gráfico 5: Produção de forragem nas áreas das UPFs

Nesse contexto, avalia-se que, nesse aspecto, a sustentabilidade da criação de animais, como galinhas, caprinos, ovinos, suínos e bovinos, especialmente, fica comprometida. Isso provoca um custo com aquisição de forragem em armazém, podendo comprometer a economia das famílias.

2.4. Espaços de comercialização utilizados pelas famílias

Com relação aos instrumentos de comercialização adotados pelas famílias, percebemos, pelo gráfico abaixo, que a grande maioria das famílias comercializa seus produtos em espaços convencionais e não via mercados solidários e programas institucionais como o PAA e PNAE.

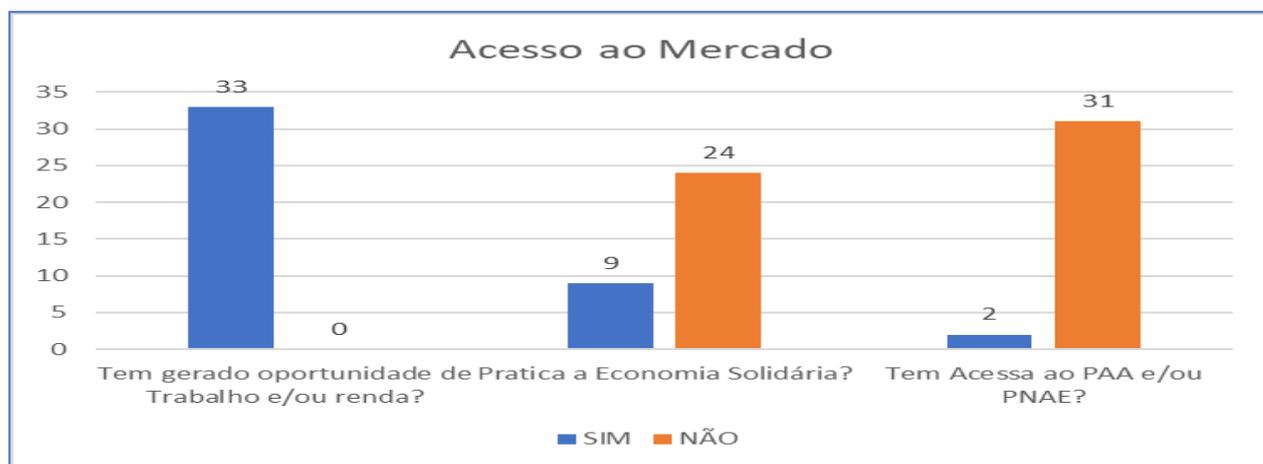


Gráfico 6: Espaços de comercialização utilizados pelas famílias

Percebe-se, também, que as famílias preferem comercializar seus produtos na própria comunidade, de porta em porta. A comercialização em outros espaços é praticada apenas por um pequeno número de pessoas, conforme mostra o gráfico 7.

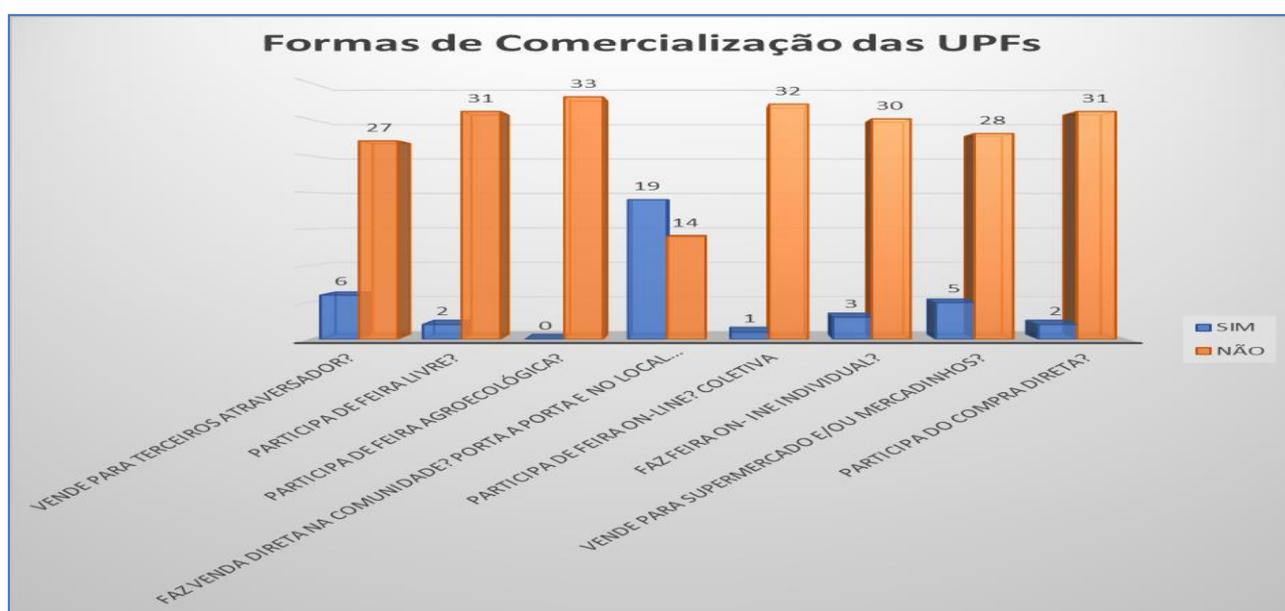


Gráfico 7- Formas de comercialização das UPFs

2.5. Acesso a tecnologias sociais

Estamos diante de um grupo de famílias que teve pouco acesso às tecnologias sociais difundidas na região e Estado. As únicas com maior acesso foram as cisternas da 1ª água, destinadas ao armazenamento de água para consumo humano. Somente duas famílias ainda não foram contempladas pelo programa. Quanto às tecnologias da segunda água, destinadas à produção de alimentos, somente 9 pessoas as possuem. As demais tecnologias praticamente não foram acessadas, conforme apresentado no **gráfico 8**:

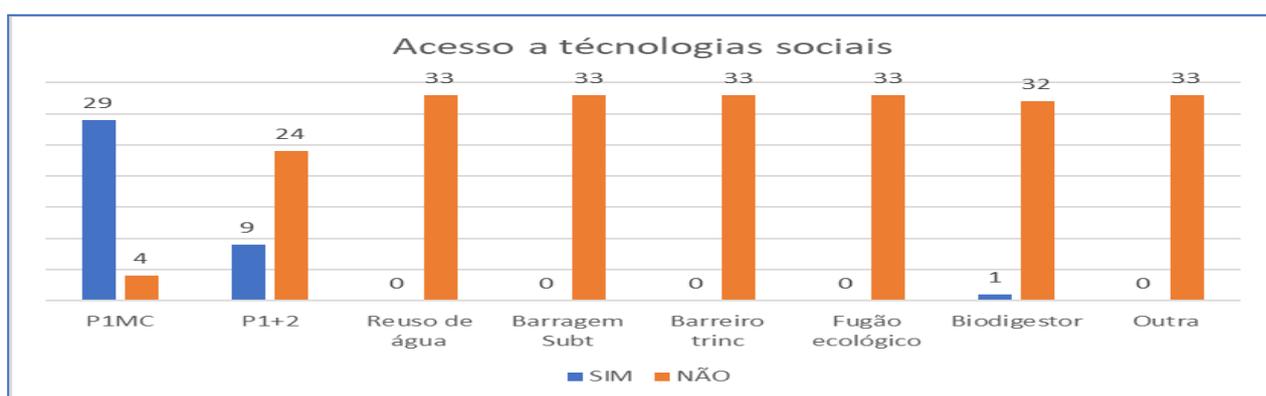


Gráfico 8- Acesso a tecnologias sociais

2.6. Acesso a políticas públicas de apoio à agricultura familiar

De acordo com as informações coletadas, constatamos que a grande maioria das famílias vem acessando programas governamentais de apoio à agricultura familiar, exceto o PAA, o qual somente duas pessoas o acessaram, como se pode observar no **Gráfico 9**.

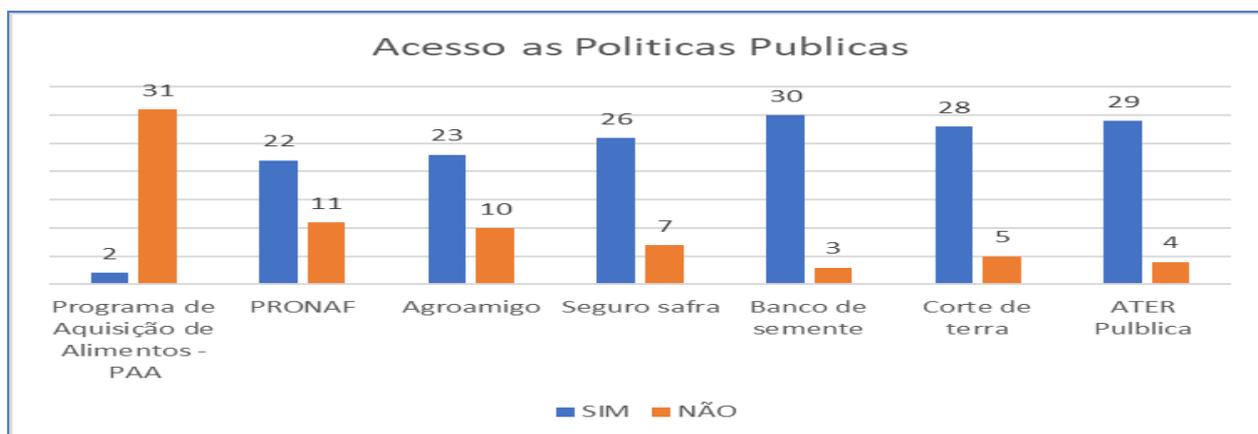


Gráfico 9- Acesso a políticas públicas de apoio à agricultura familiar

2.7. Destino dos resíduos sólidos

A partir da sistematização dos dados, identificamos que as famílias usam mais de um método no descarte dos resíduos sólidos, tais como: enterrar, queimar e jogar a céu aberto. Aproximadamente 50% descartam via coleta do poder público, conforme o gráfico abaixo:

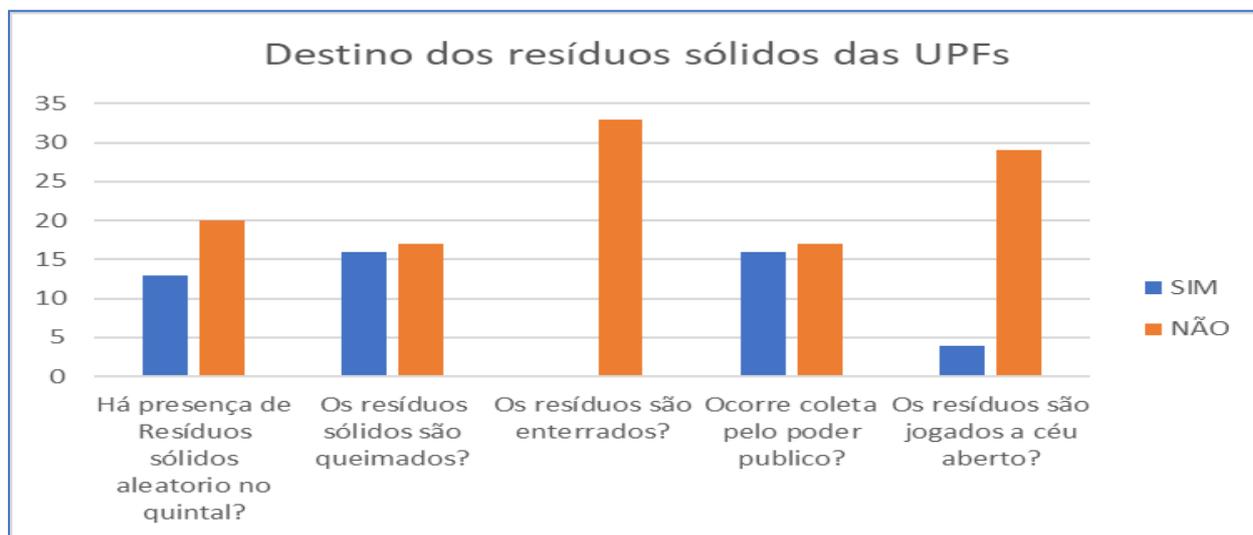


Gráfico 10- Destino dos resíduos sólidos

2.8. Espaços de participação social das famílias

A participação das famílias em organizações sociais, como associações e sindicatos, é bastante significativa. Porém, em relação à participação em Conselhos gestores de políticas públicas e nas instâncias de direção das instituições (sindicatos e associações), o percentual é bastante baixo, como mostra o Gráfico 3, abaixo:

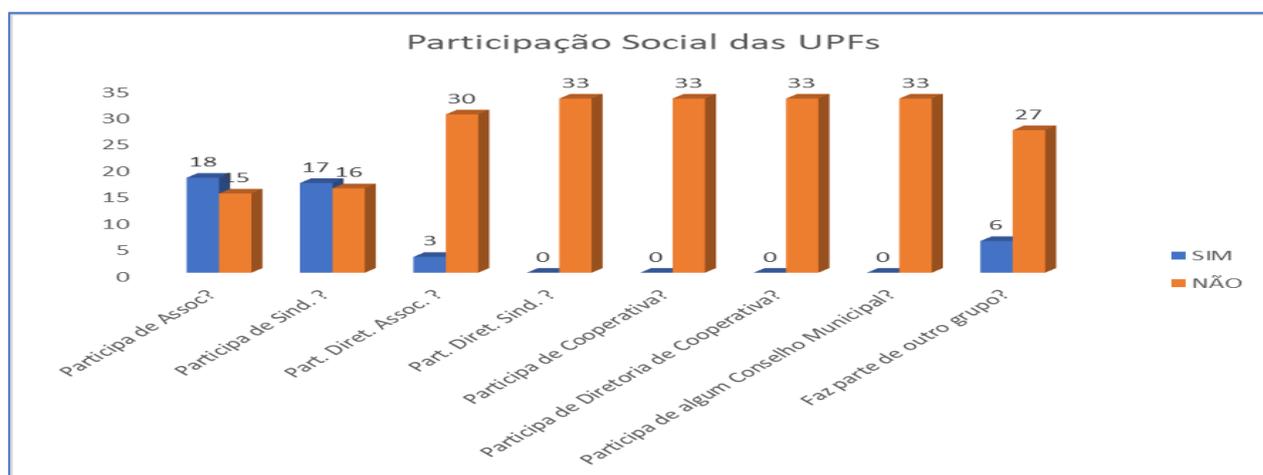


Gráfico 12- Participação social das famílias

3. Considerações

O diagnóstico das UPFs, descrito anteriormente, será norteador da intervenção/assessoria a ser adotada, de forma a alcançar os resultados previstos nos objetivos do projeto. As ações terão como base os princípios da agroecologia, que prioriza a biodiversidade, manutenção e uso dos recursos naturais existentes nos próprios ecossistemas. A proposta de intervenção a ser desenvolvida será adequada a realidade local, as prioridades e necessidades das famílias, respeitando as tradições e saberes locais. Para isso, a assessoria técnica adotará um instrumental metodológico associando teoria e prática em todas as atividades de formação. Haverá também um incentivo ao fortalecimento de redes e organizações locais e a participação em espaços de gestão de programas e políticas públicas. Diante disso, destacamos aspectos produzidos pelo conjunto de informações sistematizadas a serem priorizados no projeto.

- Estimular, ainda mais, a agrobiodiversidade, animal e vegetal, como estratégia de sustentabilidade da agricultura familiar, da segurança e soberania alimentar e da geração de renda;
- Sensibilizar as famílias para o uso de preparados não agressivos ao meio ambiente, em substituição ao uso de agrotóxicos;
- Aprimorar práticas agroecológicas de manejo e conservação do solo;
- Estimular a melhoria do manejo adequado dos agroecossistemas, visando o uso sustentável do solo, a redução do desmatamento e das queimadas
- Sensibilizar para o uso de práticas de manejo sustentável da Caatinga,
- Estimular a formação de bancos de proteínas e suporte forrageiro com espécies adaptadas ao semiárido, como leucena, glirícidia, palma, moringa e outras.
- Realizar processo educativo, introduzindo dias de partilha, oficinas e intercâmbios voltados a temáticas de convivência com o semiárido, agroecologia, comercialização solidária, organização comunitária e políticas públicas.
- Apoiar e orientar a organização e gestão das UPFs para comercialização dos produtos

Pau dos Ferros-RN, 5 de maio de 2023

Fabrcio Edino J. Barbosa
Coordenador do Projeto